

Faculdade de Arquitetura - Universidade de Lisboa 2013/2014

Licenciatura em Design | 1º Semestre | História da Arte Contemporânea

Docente: Maria João Pereira Neto

Exposição

As Idades da Cidade

Ana Sofia Santos | Camila de Oliveira Coutinho | Carla Sofia Sargo Júlio

Maria Inês de Oliveira Casaca | Mariana Mendes Cerejo **Turma B**

Índice

Nota Introdutória e Metodológica.....	4
Conceito Introdução Temática	6
Local da Exposição.....	8
A Exposição	11
Seleção de obras	11
Divisão, Organização e Percursos do Espaço Expositivo.....	12
Subtemas da Exposição e Obras Integrantes.....	16
Cidade da Esperança e Modernidade.....	16
Cidade Iluminada.....	27
Modos e modas	36
A cidade no Homem.....	47
Cultura Urbana	55
Cidade Imaginada.....	66
Atividades propostas no âmbito da Exposição: Conferências	73
Meios de Divulgação da Exposição	78
Bibliografia.....	82
Webgrafia.....	83

Nota Introdutória e Metodológica

O presente trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de História de Arte Contemporânea, do primeiro semestre da Licenciatura em Design, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.

Foi requerida a organização de uma exposição intitulada “As idades da cidade”, podendo esta ser construída através de alguns subtemas que se relacionassem com o mote, de modo a espelhar uma reflexão sobre o espaço Cidade enquanto contributo para o entendimento e aferição conceptual da modernidade.

A exposição deveria proporcionar a leitura da cidade através das artes e evidenciar o seu papel, da vida e da cultura urbana na arte contemporânea, despertando para o entendimento da cidade enquanto espaço e objeto de produção artística nas suas diversas formas, registos e representações.

Em resposta ao solicitado, apresenta-se uma exposição subdividida em 6 temáticas, que reúne um total de 76 (setenta e seis) obras datadas entre o séc.XIX e XX e engloba artistas de diversas nacionalidades.

Serão, portanto, ao longo do presente documento, detalhadamente expostas as fases da criação e desenvolvimento da Exposição. Para tal, serão aferidos os conceitos adotados pelo grupo de trabalho, apresentado o local escolhido para a mostra da Exposição, apresentada a Exposição efetiva e ainda os meios de divulgação da mesma.

Mais além, optou-se por concretizar uma simulação digital 3D daquilo que seria a Exposição *As Idades da Cidade* na realidade, para um melhor entendimento daquilo que foi pensado e projetado.

Link para visualização online da simulação 3D criada:

<https://www.youtube.com/watch?v=Mq5fRAZkE28&feature=youtu.be>

O vídeo da simulação digital é acompanhado por *Divenire* (2006), de Ludovico Einaudi (Pianista e compositor Italiano contemporâneo).

Há ainda a referir que, ao longo de todo o desenvolvimento do trabalho, se adotou uma metodologia de comunicação e entreajuda constante entre todos os elementos do grupo, de modo a evitar que o produto final resultasse apenas na junção de cinco trabalhos individuais. Pelo que, apesar da divisão de tarefas pelos diferentes elementos, todos mantinham permanente atenção e opinião em todos os assuntos.

Conceito | Introdução Temática

Modernidade relaciona-se inevitavelmente com aquilo que é recente e atual. É a expressão da inovação, a concretização da ânsia pelo progresso. Rutura das modas do passado e ascensão de novos modelos, num ciclo vicioso inerente à existência humana, em todos os campos de vivência. E o que outrora fora moderno, hoje não é mais; o mundo gira, e apresenta-se em constante evolução.

Charles Baudelaire afirma, em *Le Peintre de la vie moderne* (1863): «*La modernité, c'est le fugitif, le transitoire, le contingent, la moitié de l'art, dont l'autre moitié est l'éternel et l'immuable*»¹.

E o que é a cidade senão um espaço efémero e transitório? Palco do constante movimento e permanente mutação, sucessão de breves instantes que deixam para trás um passado, projetando um futuro. Pois bem, a cidade é em si um espaço que reflete o conceito de modernidade, mas, assim como a arte, preserva a sua metade imutável. O passado que uma vez existiu, para sempre existirá na memória, para sempre será uma referência histórica, para sempre permanecendo a sua importância enquanto génese daquilo que no tempo presente se conhece.

Assim, cidade é aqui abordada como motor de uma sociedade, de uma civilização e de uma época que à volta dela se desenvolveu. Cidade que é luz, que é ruído, que é pressa mas também contemplação. Cidade que é paisagem e cidade que se vive, que se sente, se escreve e se pinta. Cidade que é em si a modernidade, contemporaneidade, inovação e progresso. Cidade que não pode ser vista só de uma maneira, mas pela qual é preciso vaguear para absorver tudo o que nela existe, toda a energia fumegante que funciona como engrenagem das vidas modernas.

¹ A modernidade é o efémero, transitório, o contingente; é uma metade da arte, sendo a outra metade o eterno e o imutável.

Desta forma, propõe-se uma visita a esta exposição em que se mergulha em diferentes perspectivas da cidade, logicamente sequenciadas, representadas por cada um dos subtemas adotados:

A Cidade da Esperança e Modernidade | Os marcos da inovação e progresso, símbolos maiores da modernidade na cidade;

Cidade Iluminada | As luzes na noite urbana;

Modas e Modos | Hábitos, gostos e consumo da sociedade moderna;

A Cidade no Homem | A cidade sentida pelo homem;

Cultura Urbana | Homem crítico e interventivo, cidade como tela;

Cidade Imaginada | Construção do sonho e da ambição.

Local da Exposição



Fonte: <http://descobrirblog.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2012/02/CAM-600x411.jpg>

CAM – Centro de Arte Moderna. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

O Centro de Arte Moderna (CAM) foi criado em 1983 com o objetivo de preservar, investigar e expor obras de arte dos séculos XX e XXI. O CAM reúne uma coleção de cerca de 9000 obras de artes, incluindo um conjunto importante de obras de artistas portugueses dos anos 60 até à atualidade e obras de artistas internacionais, que se devem essencialmente às suas relações com artistas portugueses e com a programação sobre arte internacional desenvolvida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A sua Programação Anual inclui exposições temporárias sobre artistas portugueses e internacionais, e ainda a apresentação permanente da coleção que o centro possui.

Pelo objetivo do CAM ser principalmente o estudo da arte dos séculos XX e XXI e, assim, haver uma comunhão de interesses, dado que a Exposição criada contempla obras (além do séc. XIX) principalmente do séc. XX e XXI, concordou-se que seria o local mais apropriado para fazer a Exposição.

A referida escolha foi consolidada pelo estatuto reconhecido da Fundação Gulbenkian e do CAM, além do agradável ambiente proporcionado, da estética da própria arquitetura e do jardim envolvente. Sem esquecer, claro está, a centralidade e acessibilidade do local na cidade de Lisboa

Dentro do CAM optou-se pela Nave Principal como local específico da exposição. As largas dimensões da sala mostraram-se um fator relevante na nossa escolha, pois tínhamos a intenção de que todas as obras ficassem no mesmo nível e evitando uma exposição repartida por diferentes pisos.

Após uma visita ao espaço, e com a ajuda do chefe de segurança, que forneceu bastantes informações relevantes, como formas de rentabilização do espaço em termos expositivos, adotadas em exposições anteriores, decidiu-se definitivamente que aquele seria a sala da exposição.



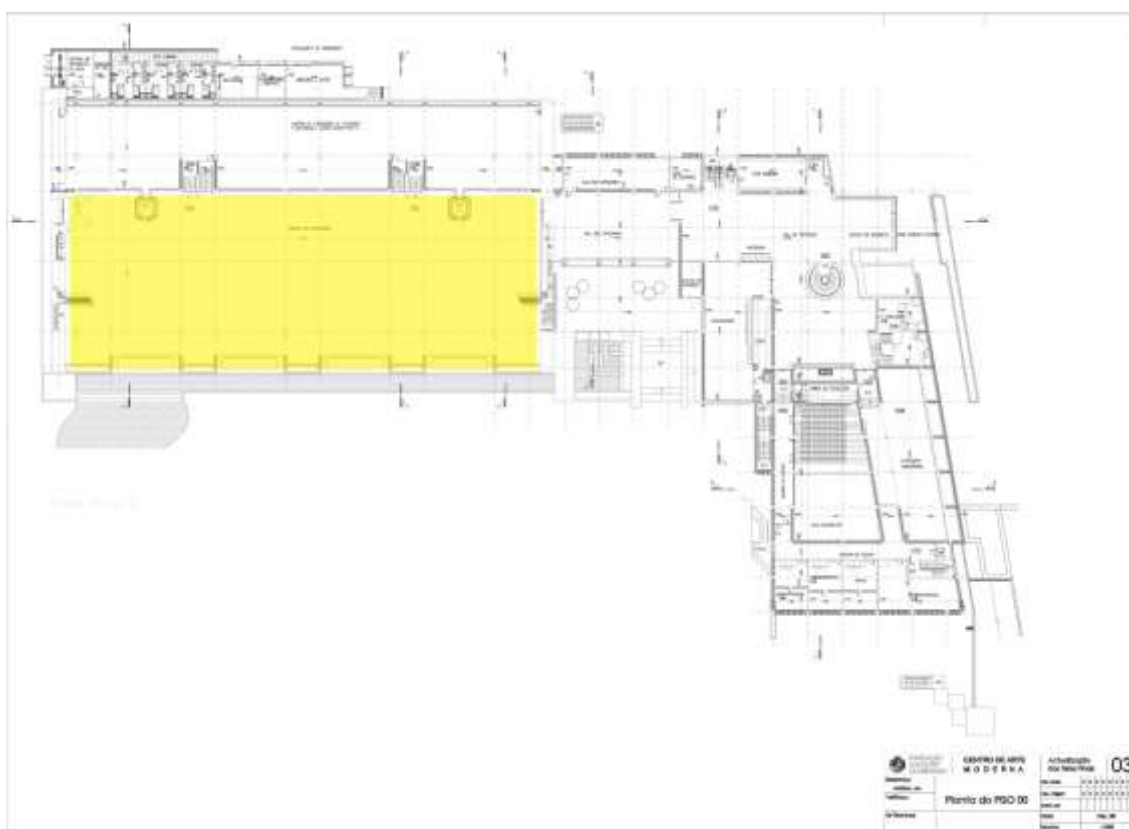
Nave Principal; espaço vazio

Fonte: <http://www.publico.pt/cultura/noticia/exposicoes-o-que-ai-vem-1580945>



Nave Principal; espaço com exposição temporária

Fonte: <http://www.institutodivelas.com/images/stories/2012-2013/atividades/vestudo/vegulbenkian/DSC09148.JPG>



Sinalização da Nave Principal na planta do piso 0 do CAM (Planta original atenciosamente cedida pelo CAM – Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa)

A Exposição

Seleção de obras

Partindo do conhecimento individual dos elementos do grupo de trabalho e recorrendo essencialmente ao material das aulas, sites de museus, livros, tanto de história da arte como de alguns autores singulares, pesquisaram-se e recolheram-se diversas possibilidades de obras que melhor representariam os subtemas escolhidos. Isto, ultrapassando a centena de obras, numa primeira fase.

Tendo em conta aspetos como a quantidade de informação disponível sobre a obra, mas especialmente a representatividade desta quanto ao subtema em que se insere e o impacto visual que detém, em consenso geral, reduziu-se a seleção para os limites impostos pela docente.

Há a referir que no 5º subtema *Cultura Urbana*, e em exceção à restante exposição, são exibidos dois trabalhos de cada autor apresentado, numa perspetiva de melhor entendimento, visualização e amostra da intervenção do autor. Pelo que, para efeitos de contagem, o conjunto dos trabalhos exibidos por autor que contabiliza uma única obra.

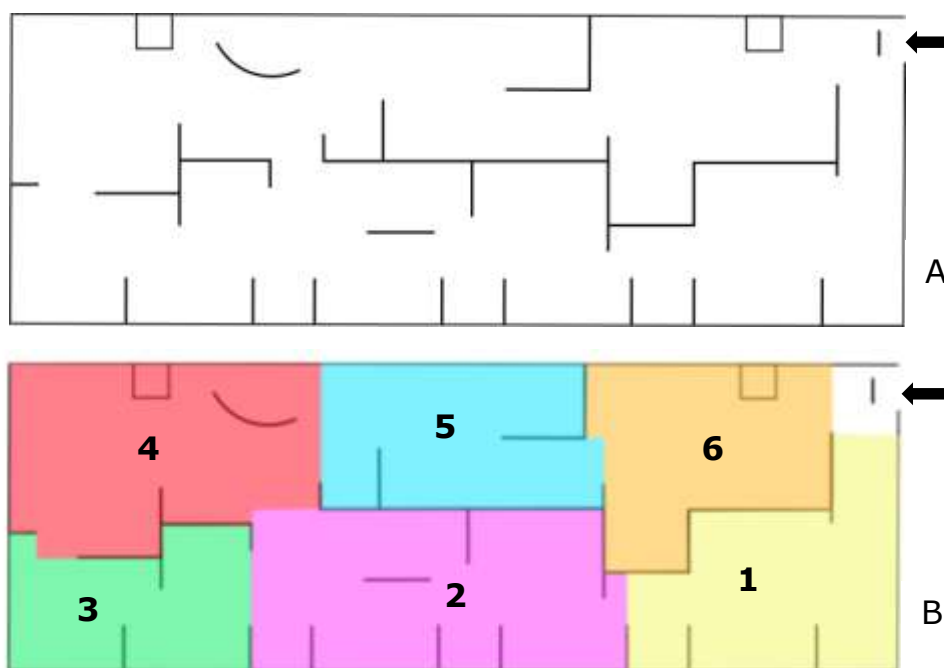
Nos restantes subtemas da exposição, qualquer obra de autor repetido deve-se à importância que se considerou esta ter no contexto em que se insere e ao seu potencial plástico, técnico, visual e representativo, do qual não foi opção abdicar.

Ao longo da exposição e em contexto com a temática em que se inserem, uma seleção de citações de frases de alguns artistas, excertos de textos ou obras poéticas, acompanham e completam a exibição das obras efetivas. Estes pequenos apontamentos não contabilizam em si uma obra própria, pelo carácter secundário que lhes é atribuído.

Divisão, Organização e Percursos do Espaço Expositivo

Tendo em conta a amplitude e o vazio original da Nave Principal, com apenas umas divisórias junto às janelas, em número e dimensão limitada, optou-se pela criação de paredes falsas para suporte das obras a expor e definição do espaço e percurso expositivo, rentabilizando a área da sala em utilização.

Adotou-se uma organização espacial pouco rígida, quase que labiríntica num primeiro olhar, sem qualquer espaço totalmente fechado, mas onde de facto está implícita uma proposta de orientação ao percurso do visitante, de modo a caminhar sequencialmente por todos os subtemas que constroem a exposição.



A Planta da organização espacial criada na Nave Principal

B Sinalização das zonas expositivas de cada subtema na planta

Começa-se por encarar a cidade como estrutura da nossa sociedade – *A Cidade da Esperança e Modernidade (1)* – onde figuram chaminés, estradas, arranha-céus, movimento e muitos outros símbolos maiores do desenvolvimento e modernidade, introduzindo aquela que desde que existe é nascente de esperança e fé no futuro.

Avança-se para a luz, chegando à *Cidade Iluminada* (2), sinal de modernidade, inevitavelmente conotada na atualidade à invenção da eletricidade, aquela que à noite se impõe como se de constelações de um céu de Agosto se tratasse, aquela que é vista de tão longe e que nos ilumina de tão perto.

Daqui parte-se para as vivências que neste espaço se desenrolam, ágora da vida moderna – *Modas e Modos* (3) – uma perspectiva do lazer, do trabalho e dos costumes; os cafés, o consumo, os encontros e desencontros, vidas que se enrolam e desenrolam por entre paredes de cimento e esquinas de granito, sob a luz diurna mas também debaixo da iluminação noturna.

Se anteriormente se mostrou o homem que vive a cidade, apresenta-se agora o homem que sente a cidade. *A Cidade no Homem* (4): obras de diferentes artistas que nos revelam a cidade através do seu olhar individual e expressão singular da visão absorvida.

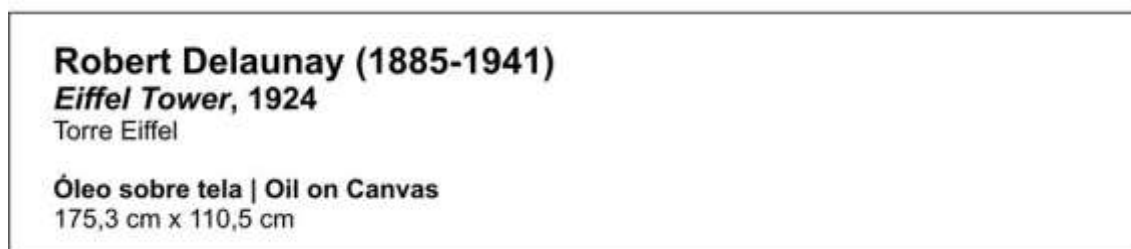
Vista a cidade como objeto representado, invertem-se os papéis, e tem-se a cidade como tela, infindáveis paredes brancas cobertas em tintas de spray, um grito do aqui e do agora, palavras de ordem e desordem, intervenções críticas e políticas ou tão só ingênuas manifestações artísticas que cobrem paredes, revestindo o seu passado e expressando a *Cultura Urbana* (5) das últimas décadas.

Por fim chega-se à *Cidade Imaginada* (6); se a crítica existe, existe também um sonho e uma cidade que não sendo nenhuma poderia ser qualquer uma, uma fantasia cidadina, uma utopia imaginada ou um refúgio da realidade.

O início da exposição é marcado por um texto sintético de introdução temática e apresentação do conceito adotado, à entrada do espaço expositivo. O início de cada subtema e respetiva zona expositiva é também marcado por um texto de apresentação e explicação sintética da temática em representação.

Interna a cada subtema é adotada uma organização cronológica das obras, permitindo uma viagem pelo tempo através da qual fosse perceptível e contemplada a evolução não só dos estilos artísticos e modos de representação ao longo das idades, mas também a evolução, crescimento e modificação das próprias cidades que figuram nas telas.

A identificação das obras será feita por etiquetas individuais, anexas a cada uma, com indicação do autor e respetivo período de vida, título da obra e tradução, data de concretização da obra, técnica utilizada e tradução, dimensões.



Modelo das etiquetas de identificação das obras a utilizar

A divisão por subtemas, a par da disposição espacial adotada, fundamentam-se pela intenção de explorar a versatilidade da exposição.

Desta forma, funciona como um todo, havendo um fio condutor e sequência lógica que o visitante pode e deve seguir para melhor compreender a progressão pretendida, e que em si mesma transpõe uma evolução da vivência do homem na cidade. Mas pode ser também visitada segundo 6 pequenas exposições individuais, passíveis de observação isolada, segundo ordem aleatória de acordo com a intenção do visitante, espelhando sempre uma evolução própria dentro de cada temática.

Por outro lado, e aspeto de grande importância, é de notar que o conceito de modernidade está patente na exposição como todo, mas também em cada subtema isolado.

E, por sua vez, em cada subtema isolado, o mesmo conceito surge no seu entendimento geral como um todo, assim como em cada aspeto que o compõem, permitindo a analisar individualmente a evolução das técnicas de representação ou dos olhares dos artistas ou daquilo que é representado.

Em suma, é este fascínio, mutabilidade e relação parte-todo que envolvem toda a exposição, que se pretende transmitir através da organização expositiva adotada.

Subtemas da Exposição e Obras Integrantes

Cidade da Esperança e Modernidade

| Os marcos da inovação e progresso, símbolos maiores da modernidade na cidade

Uma visão da cidade como motor do quotidiano; memória de um passado, espaço do presente, mas precursor de um futuro. Contemplam-se aqueles que foram – e para sempre serão – os símbolos da modernidade e do progresso.

Fixam-se as principais vanguardas tecnológicas e os produtos das grandes ruturas na sociedade, ao longo das idades; com destaque para as máquinas, a arquitetura e as próprias multidões, inerentes ao movimento, agitação e euforia urbanas.

No fundo, uma síntese dos elementos que distanciaram o passado e libertaram o espírito inovador que possibilitou o que hoje vivemos.

«Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,

De vos ouvir demasiadamente de perto,

E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso

De expressão de todas as minhas sensações,

Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!», celebrou Álvaro de Campos, num impulso eufórico de exaltação e náusea simultânea ao mundo moderno. E como ele, tantos outros artistas prestaram a sua homenagem. Da pintura à fotografia, gravura e serigrafia, sem esquecer a extraordinária arte da poesia, apresenta-se a seleção integrante na exposição.

«Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!»

«Londres, 1914 — Junho.»

Álvaro de Campos

in *Ode Triunfal*, «Dum livro chamado Arco do Triunfo, a publicar.»

Fonte: <http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/index.php?id=4291>

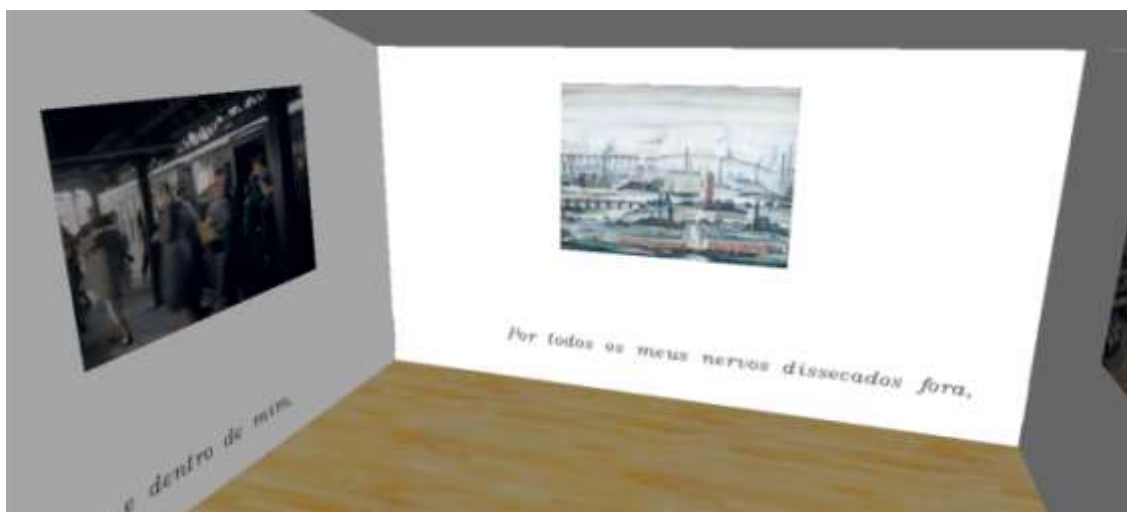
O excerto apresentado da *Ode Triunfal* serve de apoio à exposição, como apontamento que completa e integra as obras expostas na temática.

Inserção na exposição: Versos corridos e distribuído de forma a abranger todas as paredes de suporte de obras da zona temática em questão. Considerável dimensão da letra tendo em conta a sua imediata legibilidade e ênfase, sem esquecer o seu carácter secundário relativamente às obras efetivas em exposição.

Em complemento, numa sala escura e completamente despojada criada para o efeito, reproduz-se a declamação de *Ode Triunfal* por André Salvada. Durante 9m37s, o visitante da exposição é convidado a sentir o poema, experienciando um momento de intensidade única.

Link para audição da declamação de *Ode Triunfal*, por André Salvada, online:

<https://www.youtube.com/watch?v=Tb-ZGjWyysA>



Inserção dos versos de *Ode Triunfal* no espaço expositivo

(Imagem gerada em *Google SketchUp*)



Espaço criado para a audição da declamação de *Ode Triunfal*

(Imagem gerada em *Google SketchUp*)

NOTA BIOGRÁFICA:

André Salvada (Lisboa, 1992)

Aluno de excelência acadêmica, com interesse particular interesse na escrita e no teatro, além da Física e Biologia Celular Molecular.

Em 2013, concluiu estudos em Biologia Celular e Molecular, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Iniciou, no mesmo ano, os estudos em Medicina, na Universidade de Coimbra.



Fonte: http://www.musee-orsay.fr/en/collections/works-in-focus/search/commentaire.html?no_cache=1&zoom=1&tx_damzoom_pi1%5BshowUid%5D=4023

The Saint-Lazare Station, 1877

Claude Monet (Francês, 1840-1926)

75 cm x 104 cm

Óleo sobre tela

| *Grand Palais (Musée d'Orsay), Paris*



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/georges-seurat/the-eiffel-tower-1889#close>

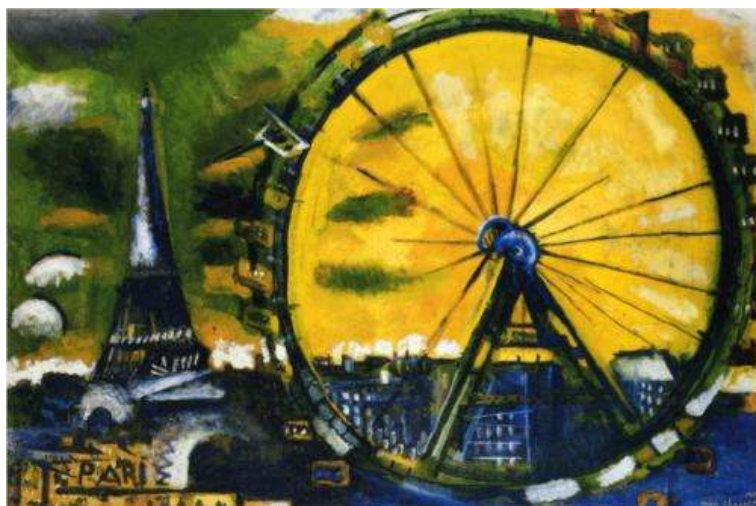
The Eiffel Tower, 1889

Georges Seurat (Francês, 1859-1891)

24 cm x 15 cm

Óleo em Madeira

| *Fine Arts Museums of San Francisco, San Francisco, CA, USA*



Fonte: <http://www.bridgemanart.com/en-GB/asset/218819/Chagall-Marc-1887-1985/Paris-the-Big-Wheel-c.1911-12-oil-on-canvas>

Paris, the Big Wheel, 1911-(12)

Marc Chagall (Russo, 1887-1985)

60,5 cm x 89 cm

Óleo sobre tela

| *Coleção Privada*



Fonte: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/nevinson-the-soul-of-the-soulless-city-new-york-an-abstraction-t07448>

The Soul of the Soulless City ('New York - an Abstraction')
1920

Christopher Richard Wynne Nevinson (Inglês, 1889-1946)

915 mm x 608 mm

Óleo sobre tela

| *Tate Gallery Foundation, Londres*



Fonte: <http://www.slam.org/emuseum/code/emuseum.asp?syle=Browse¤trecord=1&page=search&profile=object&s&searchdesc=delaunay&quicksearch=delaunay&newvalues=1&newstyle=single&newcurrentrecord=1>

Eiffel Tower, 1924

Robert Delaunay (Francês, 1885-1941)

175,3 cm x 110,5 cm

Óleo sobre tela

| *Saint Louis Art Museum, Gallery 213*



Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/29906784997391338/>

The opening day of the Empire State Building, 1931

Samuel H Gottscho (Fotografo Americano, 1875-1971)

Fotografia



Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-lbw0adkvJ7M/TwFnF_CT9GI/AAAAAABqIw/K8GyUPeKxEQ/s1600/00200r.jpg

People waiting for a bus at the Greyhound bus terminal - Memphis Tennessee - September 1943

Esther Bubley (Americana, 1921-1998)

Fotografia



Fonte: [http://4.bp.blogspot.com/-](http://4.bp.blogspot.com/-lbw0adkvJ7M/TwFnF_CT9GI/AAAAAABqIw/K8GyUPeKxEQ/s1600/00200r.jpg)

[lbw0adkvJ7M/TwFnF_CT9GI/AAAAAABqIw/K8GyUPeKxEQ/s1600/00200r.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-lbw0adkvJ7M/TwFnF_CT9GI/AAAAAABqIw/K8GyUPeKxEQ/s1600/00200r.jpg)

People getting on the third avenue elevated train (El) on the East Side of Manhattan, 1951

Esther Bubley (Americana, 1921-1998)

Fotografia



Fonte: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/lowry-industrial-landscape-t00111>

Industrial Landscape, 1955

L. S. Lowry (Inglês, 1887-1976)

1143 mm x 1524 mm

Óleo sobre tela

| Tate Gallery Foundation, Londres



Fonte: <http://www.ngv.vic.gov.au/learn/schools-resources/art-start/activities-and-worksheets/literacy-activities2/literacy-activities/john-brack-collin-street-5p.m.>

Collins Street 5p.m., 1955

John Brack (Pintor Australiano, 1920-1999)

114,8 cm x 162,8 cm

Óleo sobre tela

| *National Gallery of Victoria, Melbourne*



Fonte: <http://kryz.tumblr.com/post/1327328531/a-series-of-highways-flowing-through-the-heart-of>

A series of highways flowing through the heart of manhattan's west side, 1964

Evelyn Hofer (Fotógrafo Alemão, dedicado especialmente a retratos e fotografias documentárias, 1922-2009)

Fotografia



Fonte: <https://www.tate.org.uk/art/artworks/paolozzi-wittgenstein-in-new-york-p04767>

Wittgenstein in New York, 1964

Sir Eduardo Paolozzi (Escultor e artista Escocês, 1924-2005)

763 mm x 538 mm

Serigrafia sobre papel

| *Tate Gallery Foundation, Londres*



Fonte: http://www.thomasstruth32.com/smallsize/photographs/streets_of_new_york_city/index.html

West-Broadway New York, 1978

Thomas Struth (Fotógrafo Alemão, 1954)

66,0 cm x 84,0 cm

Impressão em prata coloidal



Fonte: <https://www.tate.org.uk/art/artworks/trevelyan-avenue-of-the-americas-p11253>

Avenue of the Americas, 1982

Julian Trevelyan (Artista e poeta Inglês, 1910-1988)

480 mm x 350 mm

Gravura em papel

| *Tate Gallery Foundation, Londres*



Fonte: http://thomasstruth25.com/all/html/800_architecture.htm

Shibuya Crossing, 1991

Thomas Struth (Fotógrafo Alemão, 1954)

138,0 cm x 197,5 cm

Fotografia

Cidade Iluminada

| As luzes na noite urbana

Na noite escura de solidão, um ponto de luz emerge como sinal de vida, uma ideia de esperança, a vontade de alcançar o infinito. Muitos pontos de luz sugerem ainda o movimento, a atividade constante de uma sociedade desperta, dominada pelo entusiasmo da vida noturna. Assim, achou-se digna uma incidência especial na noite urbana, silhueta citadina desenhadas pelas modernas auras luminosas, que progressivamente apagam os românticos céus estrelados.

Apresentam-se essencialmente pinturas, que do figurativo progressivamente evoluem até à abstração, tornando-se mistos de emoções e luzes rompantes que se assumem como confusões organizadas. Destaque para nomes incontornáveis do mundo artístico, como Van Gogh ou Giacomo Balla, ainda Maria Helena Vieira da Silva e Joseph Stella. Mas também a instalação e a representação fotográfica são contempladas sob os nomes de Dan Flavin e Andreas Gursky, respetivamente.

O subtema em questão privilegia ainda de componente sonora a dada altura, anexa à obra específica *Paris, à noite*, de Vieira da Silva. A composição musical *Lichtung* (I e II), da autoria do português Emmanuel Nunes, figura uma homenagem à obra geral da pintora e enriquece o formato da exposição.



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/john-atkinson-grimshaw/boar-lane-leeds-1881>

Boar Lane, Leeds, 1881

John Atkinson Grimshaw (Inglês, 1836-1893)

91,6 cm x 61,2 cm

Óleo sobre tela

| Leeds Museums and Galleries, Leeds, UK



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Terra%C3%A7o_do_Caf%C3%A9_%C3%A0_Noite

Cafe Terrace, Place du Forum, Arles, 1888

Vincent Van Gogh (País Baixo, 1853-1890)

81 cm × 65,5 cm

Óleo sobre tela

| Museu Kröller-Müller, Otterlo



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/giacomo-balla/street-light-1909>

Street Light, 1909

Giacomo Balla (Italiano, 1871-1958)

Óleo sobre tela

174,7 cm x 114,7 cm

| *Museum of Modern Art, New York, USA*



Fonte: <http://www.bridgemanart.com/en-US/asset/99611/nevinson-christopher-richard-wynne-1889-1946/the-first-searchlights-at-charing-cross-1914-oil-on-canvas>

The First Searchlights at Charing Cross, 1914

Christopher Richard Wynne Nevinson (Inglês, 1889-1946)

Óleo sobre tela

60,9 cm x 40,6 cm

| *Leeds Museums and Galleries (Leeds Art Gallery) U.K.*



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_Stella

Brooklyn Bridge, 1917

Joseph Stella (Pintor modernista Italiano, 1877-1946)

213,36 cm x 193,04 cm

Óleo sobre tela

| *Yale University Art Gallery, New Haven, Connecticut, USA*



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/aleksandra-ekster/city-at-night-1919>

City at Night, 1919

Aleksandra Ekster (Pintora e designer Franco-russa, 1882-1949)

Óleo sobre tela



Fonte: [http://1.bp.blogspot.com/-](http://1.bp.blogspot.com/-M_mie0JRGLg/T3E2Gjk9qNI/AAAAAAAAAJc/YpGEJnaWfvl/s1600/stella_newarkmuseum.jpg)

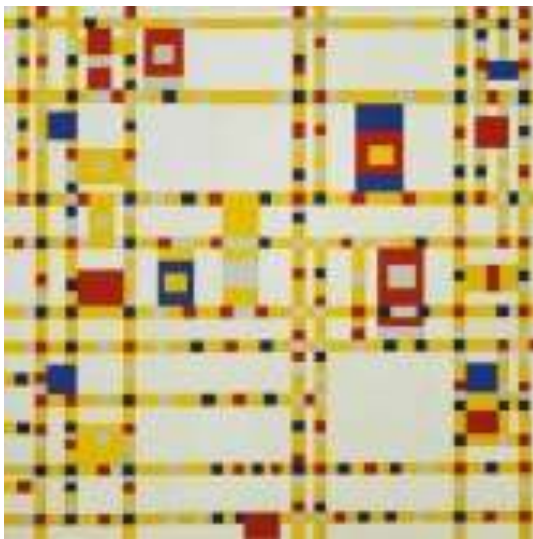
[M_mie0JRGLg/T3E2Gjk9qNI/AAAAAAAAAJc/YpGEJnaWfvl/s1600/stella_newarkmuseum.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-M_mie0JRGLg/T3E2Gjk9qNI/AAAAAAAAAJc/YpGEJnaWfvl/s1600/stella_newarkmuseum.jpg)

The Voice of the City of New York, 1920–1922

Joseph Stella (Pintor modernista Italiano-Americano, 1877-1946)

Óleo sobre tela

| *Newark Museum, USA*



Fonte:

http://en.wikipedia.org/wiki/Broadway_Boogie_Woogie

Broadway Boogie-Woogie, 1942-43

Piet Mondrian (Holandês, 1872-1944)

127 cm × 127 cm

Óleo sobre tela

| *Museum of Modern Art, New York*



Fonte: <http://www.artnet.com/artists/maria+helena-vieira+da+silva/paris-la-nuit-5BudNWS-24332rQwPEPb0A2>

Paris, à noite , 1951

Maria Helena Vieira da Silva (Portuguesa, Francesa 1908-1992)

54 cm x 73 cm

Óleo sobre tela

Lichtung I e II

Emmanuel Nunes (compositor português, 1941-2012)

Obra Musical

Lichtung I

Composição 1988-1991 | Estreia 13 fev 1992, Paris, França

Lichtung II

Composição 1996 | Estreia (primeiros 12min apenas) 16 maio 1996,
Lisboa, Portugal

Primeira audição integral mundial 23 jun 2000, Paris, França

Link para audição do ficheiro musical online:

http://www.mic.pt/dispatcher?where=4&what=2&show=4&grupo_id=4379&lang=PT

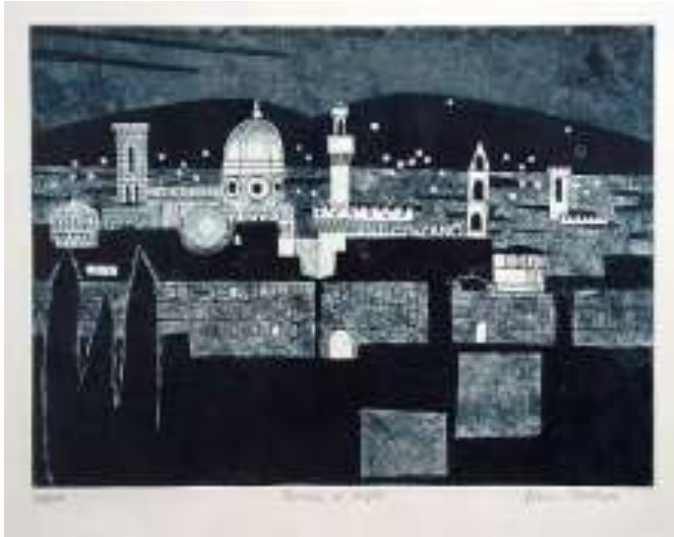
Lichtung apoia-se no conceito da claridade depois da tempestade, da clareira de um bosque ou do içar a âncora de um barco. «*Tem a ver com o facto de não haver uma identificação imediata com aquilo que se está a passar, mas com o que vem depois. A maior parte das peças musicais começa com qualquer coisa que vai crescendo até chegar a um ponto máximo. Aqui acontece o contrário. Parte-se de uma grande concentração de acontecimentos para uma clarificação progressiva.*»²

A obra musical (composta em duas partes) é dedicada à pintora Maria Helena Vieira da Silva, resultando da forma como o autor conhece e vive a obra da pintora. Também o musicólogo Peter Szendy estabelece frequentemente o paralelo entre a música atonal de Emmanuel Nunes e a pintura de Vieira da Silva, caracterizando *Lichtung* como «*um labirinto com uma súbita irrupção de luz*».

A atonalidade sonora que compõe *Lichtung* contribui ainda para a consolidação do conceito de modernidade pretendido na exposição, já que o Dodecafonismo renovou o conceito musical no século XX.

Inserção na exposição: Reprodução das composições, em sequência, em volume baixo considerável, passíveis de audição apenas junto à pintura *Paris*, de Maria Helena Vieira da Silva.

² in http://www.musica.gulbenkian.pt/cgi-bin/wnp_db_dynamic_record.pl?dn=db_musica_press&sn=all&orn=165



Fonte: <http://www.liveauctioneers.com/item/6472362>

Florence at Night, 1964

Julian Trevelyan (Artista e Poeta Britânico, 1910-1988)

34,9 cm x 47,3 cm

Aquarela sobre papel

| *Durham University, Inglaterra*



Fonte: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/flavin-monument-for-v-tatlin-t01323>

Monument for V. Tatlin, 1966

Dan Flavin (Americano, 1933-1996)

3054 mm x 584 mm x 89 mm

Lampadas de Tubo Florescentes e Metal

| *Tate Galery Foundation, Londres*



Fonte: <http://www.art-art.co.uk/Trevelyan%20RA.htm>

Adultery with Secretaries In, 1983

Julian Trevelyan (Artista e Poeta Britânico, 1910-1988)

560 mm x 380 mm

Gravura em papel

| *Lemon street gallery*, Inglaterra



Fonte: http://www.saatchigallery.com/aibe/andreas_gursky.htm

Hong Kong Shanghai Bank, 1994

Andreas Gursky (Alemão, 1955)

220 cm x 170 cm

Fotografia

Modos e modas

| Hábitos, gostos e consumo da sociedade moderna

Uma representação da vida quotidiana daqueles que habitam as cidades, aliado a um olhar sob as diferentes perspetivas daquilo que se faz no existir duma vida urbana, tentando alcançar uma visão panorâmica que aborde a vida noturna, os cafés e restaurantes. Os dias de trabalho e os caminhos para casa; vícios de consumo, as montras e o capital. Os relógios que não param, mas também o refúgio e o descanso duma vida agitada que por vezes encontra a paz. Uma amostra dos gestos feitos por aqueles que povoam as cidades – que afinal são mais que fumo e arranha-céus: são vida; palco de sucessivas gerações que nelas crescem e que com a cidade amadurecem deixando histórias para contar.

Temática representada inteiramente por pinturas, contemplando várias escolhas do renomado Edward Hopper, o retrato de Berlim por Kirchner e ainda representações dos grandes mestres Renoir, Seurat e Caillebote. Nomes enormes em representação do enorme mecanismo vivo que desperta as metrópoles.

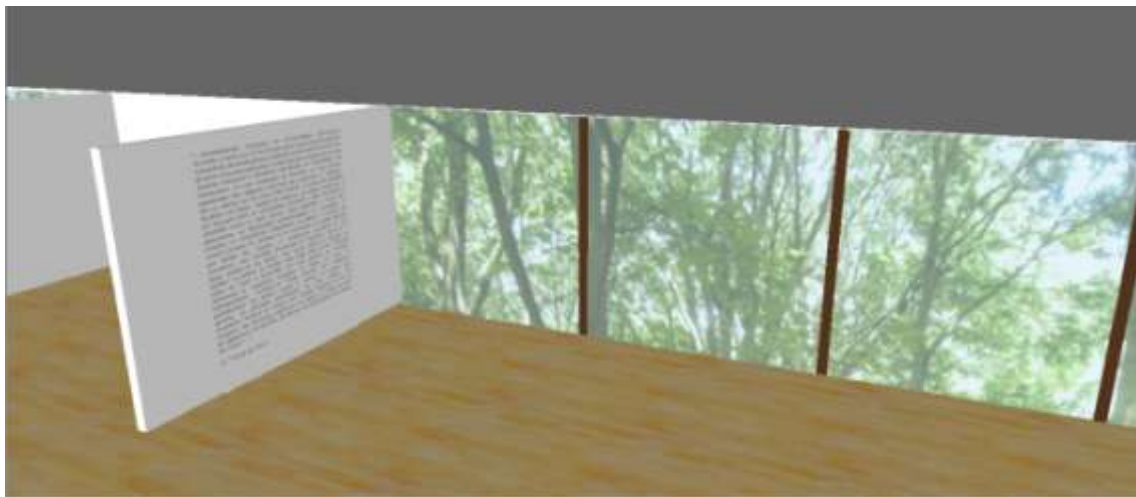
«(...)resolutamente irresoluto na encruzilhada, firmemente decidido a desta vez só me deixar guiar pelos acasos do passeio sem destino , deixando passar as filas dos carros antes de atravessar de nariz no ar para palmilhar o outro lado da avenida com as suas montras, botequins e tabuletas, calculando as velocidades dos transeuntes, as suas mudanças de direcção, as suas pausas, apanhando-lhes algumas palavras das conversas e colhendo-lhes os olhares em vôo como rosas bravas. A renda dos telhados desfalece em fumos. Arpejos de ardósias, de telhas e goteiras; e até um gato entre as mansardas, alisando o pêlo. Em baixo a multidão torna-se mais densa, mais agitadas: o roçar das gabardinas, as declarações interrompidas, as desculpas, os insultos, os comentários indignados, os apelos, o sussuro. Os estores enrolam-se, fecham-se os cortinados os perfis passam por detrás das Janelas, os candeeiros acendem-se nos corredores; nas cozinhas descascam-se legumes, ferve-se a água, grelha-se na brasa, nas mesas põem-se oleados ou toalhas, os pratos, as pratas, nas salas fala-se dos vizinhos antes de ligar a televisão; nos seus quartos as crianças aborrecem-se enquanto estudam as lições ou roem as esferográficas; arruma-se roupa branca nos armários: guardanapos em pilhas, cuecas a granel, os sutiens nas gavetas, as gravatas penduradas nos seus cordéis; nos elevadores roubam-se beijos, nas escadas trepam-se com as compras. Nos mercados examina-se o peixe e a fruta no meio da algazarra, do apertão, da faísca, da salpicadela, dos odores, dos lixos (...)»

Michel Butor

in VIEIRA DA SILVA **estes desenhos/ MICHEL BUTOR itinerário**, 1997

O excerto apresentado serve de apoio à exposição, como apontamento que completa e integra as obras expostas na temática.

Inserção na exposição: Excerto completo apresentado numa parede destinada para o efeito, sem estar junto a uma obra específica, sensivelmente a meio da zona expositiva reservada à temática em questão. Considerável dimensão da letra tendo em conta a sua imediata legibilidade e ênfase, sem esquecer o seu caráter secundário relativamente às obras efetivas em exposição.



Inserção do excerto no espaço expositivo

(Imagem gerada em *Google SketchUp*)



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/pt/edgar-degas/the-cotton-exchange-new-orleans-1873>

Um escritório de algodão em Nova Orleans, 1873

Edgar Degas (Francês, 1834-1917)

73 cm x 92 cm

Óleo sobre tela

| *Musee des Beaux-Arts, Pau, France*



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/O_baile_no_moulin_de_la_galette

A Dance at the Moulin de la Galette, 1876

Pierre-Auguste Renoir (Francês, 1841-1919)

131 cm x 175 cm

Óleo sobre tela

| *Museu de Orsay, Paris*



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/gustave-caillebotte/the-nap#close>

The Nap, 1877

Gustave Caillebotte (Francês, 1848-1894)

36 cm x 53 cm

Pastel

| *Wadsworth Atheneum, Hartford, CT, USA*



Fonte: <http://www.artic.edu/aic/collections/artwork/20684>

Paris Street; Rainy Day, 1877

Gustave Caillebotte (Francês, 1848-1894)

212.2 cm x 276.2 cm

Óleo sobre tela

| *Charles H. and Mary F. S. Worcester Collection*



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Tarde_de_Domingo_na_Ilha_de_Grande_Jatte

Uma Tarde de Domingo na Ilha de Grande Jatte, 1884
Georges-Pierre Seurat (Francês, 1859-1891)

207,6 cm × 308 cm

Óleo Sobre tela

| *Art Institute of Chicago*



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/August_Macke

Hutladen, 1914
August Macke (Alemão, 1887-1914)

60,5 cm × 50,5 cm

Óleo sobre tela

| *Museum Folkwang, Alemanha*



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/ernst-ludwig-kirchner/berlin-street-scene-1914>

Berlin Street Scene, 1914

Ernst Ludwig Kirchner (Alemão, 1880-1938)

121 cm x 95 cm

Óleo sobre tela

| *Neue Galerie, NY, USA*



Fonte: <http://www.tate.org.uk/art/research-publications/camden-town-group/maurizio-cinquegrani-factory-girls-on-strike-in-camden-town-1911-r1105682>

The Dressmaking Factory, 1917

Charles Ginner (Francês, 1878-1952)

50 cm x 70,3 cm

Óleo sobre tela

| *Huddersfield Art Gallery*



Fonte: http://www.moma.org/collection/object.php?object_id=79270

Night-Windows, 1928

Edward Hopper (Americano, 1882-1967)

73,7 cm x 86,4 cm

Óleo sobre tela

| *MoMA (Museum of Modern Art), New York*



Fonte: [http://en.wikipedia.org/wiki/Chop_Suey_\(painting\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Chop_Suey_(painting))

Chop Suey, 1929

Edward Hopper (Americano, 1882-1967)

81,3 cm x 96,5 cm

Óleo sobre tela

| Collection of Barney A. Ebsworth



Fonte: <http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/42.167>

Pool Parlor, 1942

Jacob Lawrence (Americano, 1917-2000)

79,1 cm x 58,1 cm

Aguarela e guache sobre papel

| *The Jacob and Gwendolyn Lawrence Foundation, Seattle*



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/edward-hopper/new-york-office>

New York Office, 1962

Edward Hopper (Americano, 1882-1967)

101,6 cm x 139,7 cm

Óleo sobre tela

| *Museum of Fine Arts, Montgomery, Alabama, USA*



Fonte: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/trevelyan-outside-kampala-p11244>

Outside Kampala, 1966

Julian Trevelyan (Inglês, 1910-1988)

350 mm x 473 mm

Gravura em papel

| *Tate Galery Fundation*, Londres



Fonte: <http://www.clevelandart.org/art/1974.53>

New Shoes for H, 1973-74

Don Eddy (Americano, 1944)

111,7 cm x 121,9 cm

Acrílico sobre tela

| *The Cleveland Museum of Art*, Cleveland, Ohio



Fonte: <http://www.shag.com/OutBound/YesIDatedPable.html>

"Yes, I Dated Pablo", 2012

Shag (Josh Agle, Americano, 1962)

Acrílico sobre papel

Dimensões: 28 cm x 48 cm

A Cidade no Homem

| A cidade sentida pelo homem

A cidade no olhar do homem, o homem que a vê, que a sente e que a pinta. Testemunhos de cidades reais trazidas até nós através das telas vários artistas segundo diferentes perspetivas sobre a cidade. Retratos de amplas metrópoles ou tão só de pequenas esquinas onde se encontram invisíveis detalhes; lugares que podemos visitar a partir dos olhos daqueles que viram para além do olhar.

Permite-se contemplação de diferentes técnicas, representações e expressões, resultantes de diferentes olhares, direccionados e influenciados pelo percurso de vida de cada artista, pelas vivências, oportunidades e aprendizagens individuais.

Do desenho à pintura, sem esquecer as colagens ou a escultura, inserem-se grandes personalidades e renomados talentos como William Turner e Kandinsky, não esquecendo a marca portuguesa pelas mãos de Amadeo de Souza-Cardoso e o incontornável Nadir Afonso. Pelo detalhe numa panorâmica a caneta preta, mostra-se o recente talento vivo de Stephen Wiltshire.



Fonte: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/turner-the-dogano-san-giorgio-citella-from-the-steps-of-the-europa-n00372>

Dogano, San Giorgio, Citella, from the Steps of the Europa, 1842

Joseph Mallord William (Inglês, 1775-1851)

616 cm x 927 cm

Óleo sobre tela

| *Tate Galery Fundation, Londres*



Fonte: <http://www.the-athenaeum.org/art/detail.php?ID=67441>

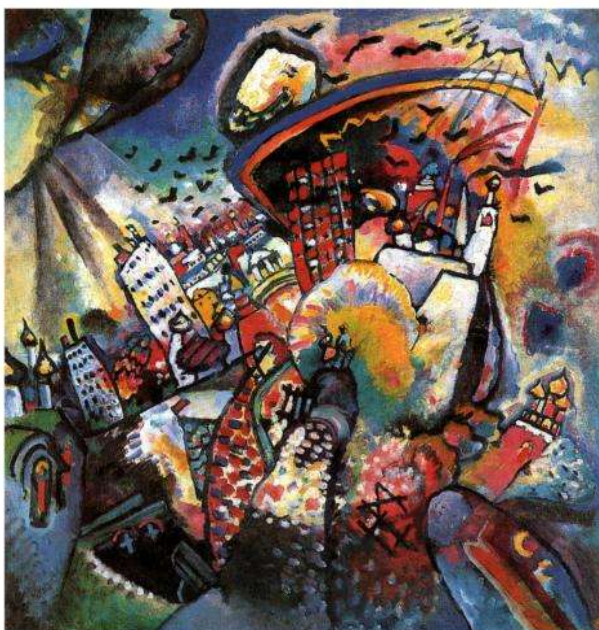
Street at Schöneberg City Park, 1912-13

Erich Heckel (Alemão, 1883-1970)

121 cm x 150,8 cm

Óleo sobre tela

| *Milwaukee Art Museum, USA*



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/wassily-kandinsky/moscow-i-1916>

Moscow, 1916

Wassily Kandinsky (Russo, Alemão e Francês, 1866-1944)

49, 5 cm x 51, 5 cm

Óleo sobre tela

| *The State Tretyakov Gallery, Moscow, Russia*

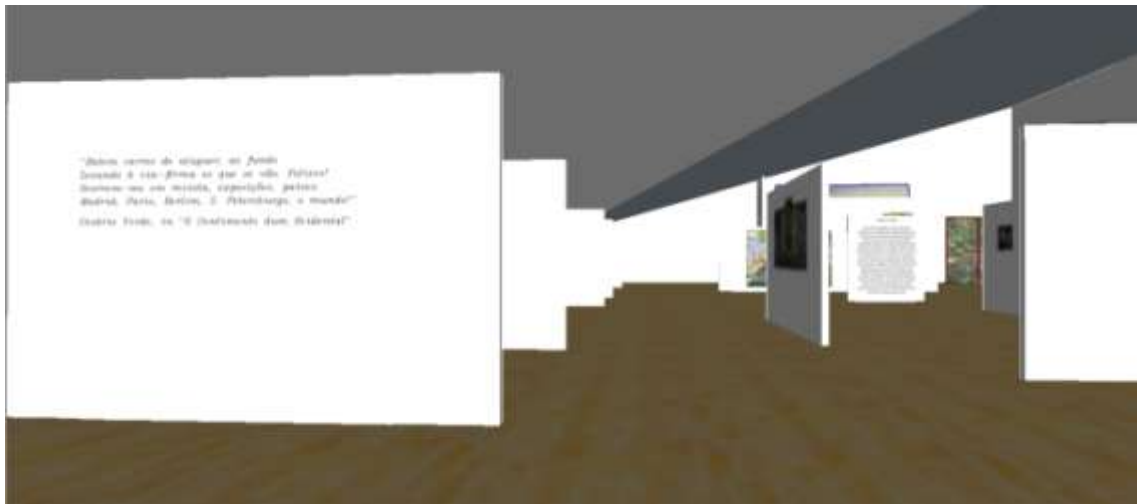
*«Batem carros de aluguer, ao fundo,
Levando à via-férrea os que se vão. Felizes!
Ocorrem-me em revista, exposições, países:
Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!»*

Cesário Verde

in *O Sentimento dum Ocidental*, 1880

O excerto apresentado do poema de Cesário Verde serve de apoio à exposição, como apontamento que completa e integra as obras expostas na temática.

Inserção na exposição: Excerto completo apresentado numa parede destinada para o efeito, sem estar junto a uma obra específica. Considerável dimensão da letra tendo em conta a sua imediata legibilidade e ênfase, sem esquecer o seu caráter secundário relativamente às obras efetivas em exposição.



Inserção do excerto no espaço expositivo

(Imagem gerada em *Google SketchUp*)



Azenhas

Amadeo de Souza-Cardoso

(Português, 1887-1918)

Óleo sobre tela

Fonte: <http://www.oilpaintingart.us/a0560002.html>



Fonte:

<http://www.metalocus.es/content/en/blog/surrealists-surrealism>

Citadino Solitário, 1932

Herbert Bayer (Arquiteto e designer Austríaco, 1900-1985)

35,3 cm x 28 cm

Fotomontagem

| *Fundação Juan March, Espanha (até 14/01/2014)*



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/stuart-davis/new-york-waterfront-1938>

NEW YORK WATERFRONT, 1938

Stuart Davis (Americano, 1892-1964)

56,8325 cm x 80,01 x 4,445 cm

Óleo Sobre tela

| *Albright Art Gallery, Buffalo, NY, USA*



Fonte: http://www.albertina.at/jart/prj3/albertina/main.jart?rel=en&reserve-mode=active&content-id=1202307119337&ausstellungen_id=1214208141690&images_id=1210000620226#timg

Florence: View from the Mannelli Tower, 1948

Oskar Kokoschka (Austriaco, 1886-1980)

Óleo sobre tela

| *Fundação Oskar Kokoschka, Viena*



Fonte: <http://www.mutualart.com/Artwork/TRIPORTEUR-SUR-L-AVENUE-DES-CHAMPS-ELYS/7B8D682A37290465>

Triporteur Sur L'avenue Des Champs Elysees, 1950

Edouard Cortès (Francês, 1882-1969)

33,02 cm X 46,36 cm)

Óleo sobre tela



Fonte: <http://www.cam.gulbenkian.pt/index.php?headline=94&visual=2&langId=2&ngs=1&pesquisar=1&autor=Nadir%20Afonso>

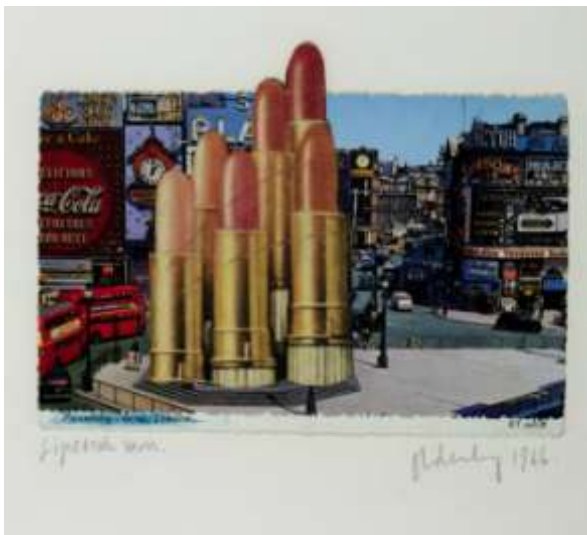
Veneza, 1956

Nadir Afonso (Português, 1920-2013)

132 cm x 84,5 cm

Grafite e óleo sobre tela

| *Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa*



Fonte: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/oldenburg-lipsticks-in-piccadilly-circus-london-t01694>

Lipsticks in Piccadilly Circus, London 1966

Claes Oldenburg (De origem Sueca, é um escultor norte-americano, 1929)

254 mm x 203 mm

Papel Impresso em placa de cartão

| *Tate Gallery Foundation, Londres*



Fonte: <http://www.nadirafonso.com/wp-content/gallery/periodo-fractal/PF3.jpg>

DUSSELDORF, 2003

Nadir Afonso (Português, 1920-2013)

116 cm x 176 cm

Acrílico sobre tela

| *Fundação Nadir Afonso*, Lisboa



Fonte: http://www.stephenwiltshire.co.uk/images/framed_panoramas/Framed_London_Panorama_Print_2m.jpg

Framed London Panorama, 2008

Stephen Wiltshire (Autista e com grande habilidade para desenho de memória, devido à sua memória fotográfica, conhecido pelos seus panoramas, *Britânico*, 1974)

1,5 m x 20cm; 2 m x 28 cm; 3 m x 40 cm; 6 m x 80 cm

Cultura Urbana

| Homem crítico e interventivo, cidade como tela

Uma imagem crítica e criativa paira sobre a cidade. Os artistas transformam-na no suporte da arte – como se de uma tela em branco se tratasse – preenchendo-a dos seus pensamentos, receios e anseios. Fugindo aos materiais mais convencionais, estas obras voam das pinturas murais até instalações tridimensionais, dando um novo significado à arte e ao próprio conceito de *belo*.

Dá-se destaque àqueles com objetivos e propósitos definidos, mensagens dignas a transmitir, bem como talentos excepcionais – distanciando-os dos rabiscos vazios que por aí se espalham – que atribuem, assim, uma identidade à cidade.

Pela impossibilidade de trazer ao local de exposição as verdadeiras obras a expor – já que muitas delas compõem fachadas de edifícios – optou-se por representá-las através de fotografias de grande formato, valorizando o impacto real da obra tanto quanto possível.

Há a relembrar que, neste subtema, se exhibe um conjunto de 2 trabalhos para cada artista, numa perspetiva de melhor compreensão e amostra da intervenção do autor, e é esse conjunto e a intervenção no seu todo que se consideram a obra de arte. Assim, logicamente, os trabalhos surgem ordenados segundo o artista e não cronologicamente. A ordem cronológica resume-se interna a cada artista e à sequência de apresentação dos artistas. Para a definição referida sequência teve-se em conta a data do trabalho mais antigo que se expõe de cada artista.

Entre outros, destacam-se personalidades como Banksy ou Blu, conotados com uma forte intervenção moral e política, mas também o extraordinário *trompe-l'oeil* de Kurt Wenner que espalha já a magia do giz um pouco por todo o mundo.



Fonte: <http://christojeanneclaude.net/projects/wrapped-reichstag#.Us6n4dJdUaq>

Wrapped Reichstag, Berlin, 1971-95

Christo (Americano, 1935) e **Jeanne Claude** (Americana, 1935-2009)

Intervenção



Fonte: <http://christojeanneclaude.net/projects/wrapped-reichstag#.Us6n4dJdUaq>

Wrapped Reichstag (Project for West Berlin - "Der Deutsche Reichstag", 1972)

Christo (Americano, 1935)

56 cm x 71 cm

Colagem: Lápis, carvão, pastel, giz de cera, tecido, grampos, fotografias, mapa e fita

| *Coleção privada*



***Three People on
Four Benches, 1979***

George Segal

(Americano, 1924-2000)

Escultura em gesso,
metal e Madeira

Fonte: <http://www.bluffton.edu/%5C~sullivanm/ohio/cleveland/segal/segal.html>

Exceccionalmente, a intervenção *Three People on Four Benches* não será apresentada por uma fotografia.

Inserção na exposição: Escultura *in loco*



Fonte: [http://wpcontent.answcdn.com/w](http://wpcontent.answcdn.com/wikipedia/en/b/b6/George_Segal_Street_Crossing.jpg)

[ikipedia/en/b/b6/George_Segal_Street_Crossing.jpg](http://wpcontent.answcdn.com/wikipedia/en/b/b6/George_Segal_Street_Crossing.jpg)

Street Crossing, 1992

George Segal (Americano, 1924-2000)

Escultura em gesso e metal

Pop Art, Environmental (Land) Art



Fonte: http://kurtwenner.com/galleries/pavement/pavement_2/pages/StreetPaintingGallery2.011.htm

The Giant, Arizona, Scottsdale Arts Festival in March of 1996
Kurt Wenner (Inglês, 1958)

Desenho a giz



Fonte: http://kurtwenner.com/galleries/pavement/pavement_4/pages/StreetPaintingGallery4.010.htm

Crash Site, San Diego, California, ComiCon Convention in August 2009

Kurt Wenner (Inglês, 1958)

Desenho a giz



Fonte: <http://www.boumbang.com/mark-jenkins/>

Washington DC, État-Unis, 2006
Mark Jenkins (Americano, 1970)

Instalação



Fonte: <http://www.boumbang.com/mark-jenkins/>

Winston-Salem, Estados Unidos, 2009
Mark Jenkins (Americano, 1970)

Instalação



Fonte: [http://en.wikipedia.org/wiki/Blu_\(artist\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Blu_(artist))

Berlin, Germany, 2007

Blu (Italiano, 1980)

Graffiti



Fonte: <http://www.unurth.com/Blu-Bikes-Crushing-Cars-Milan>

Bikes Crushing Cars, Milan, 2009

Blu (Italiano, 1980)

Graffiti



Fonte: <http://www.alexandrefarto.com/>

Moscovo 2009

Vhils (Alexandre Farto, português, 1987)

Gravura em parede



Fonte: <http://www.alexandrefarto.com/>

Lisboa, Outubro de 2013

Vhils (Alexandre Farto, português, 1987)

Gravura em parede e Graffiti



Fonte: <http://www.stencilrevolution.com/banksy-art-prints/follow-your-dreams/>

FOLLOW YOUR DREAMS CANCELLED, 2010, Chinatown in Boston, Massachusetts
Banksy (Inglês, 1974)

Graffiti



Fonte: <http://www.nydailynews.com/new-york/graffiti-artist-banksy-nyc-work-10-vandalized-article-1.1474316>

Lower East Side, New York, 2010
Banksy (Inglês, 1974)

Graffiti



Fonte: <http://candychang.com/before-i-die-in-nola/>

Before I die..., New Orleans, since February until September 2011

Candy Chang (Americana)

Tinta de ardósia, stencils, tinta de spray, giz

Exceccionalmente, a intervenção *Before I die...* não será apresentada por uma fotografia de grande dimensão.

Inserção na exposição: *Before I die...* será reproduzido numa parede da sala de exposição. Assim, o visitante é convidado a deixar escrito o seu desejo e participar numa iniciativa que já se viu repetida em mais de 400 paredes, 25 línguas e 60 países diferentes.

Em resposta aos demais pedidos para a intervenção da artista, esta criou um kit com os materiais necessários à criação de uma parede *Before I die...* destinado a quem quisesse reproduzir o projeto.



Fonte: <http://www.newrepublic.com/article/114247/buildings-turned-art>

Emergency Only, 2011, Atlanta, USA
Escif (Espanhol, 1983)

Graffiti



Fonte: <http://www.newrepublic.com/article/114247/buildings-turned-art>

On/Off, 2012, Katowice, Poland
Escif (Espanhol, 1983)

Graffiti

«It doesn't matter if escif have blonde or dark hair; If it's an artist, or a group of artists, or if it's your mother's hairdresser. The focus is on the direction to work on the street. We feel that a street intervention have sense not because there's an artist behind, but because there is a viewer before. »

Escif

in <URL: http://www.streetagainst.com/?page_id=4>

A citação apresentada de Escif serve de apoio à exposição, como apontamento que completa e integra as obras expostas na temática.

Inserção na exposição: Citação apresentado junto das obras de Escif. Considerável dimensão da letra tendo em conta a sua imediata legibilidade e ênfase, sem esquecer o seu caráter secundário relativamente às obras efetivas em exposição.



Inserção da citação no espaço expositivo

(Imagem gerada em *Google SketchUp*)

Cidade Imaginada

| Construção do sonho e da ambição

O homem, condenado à insatisfação da sua condição, entende a cidade como estímulo criativo, libertando os seus sonhos e ambições. Seja pela procura da plenitude da vida, seja por desafio pessoal, tende a criar refúgios à realidade onde se insere.

É a exploração dos limites da imaginação, que moveu o homem pelas épocas, que aqui admiramos: desde projetos de construções utópicas, à criação de composições urbanas que, não sendo nenhuma cidade, poderiam ser qualquer uma.

A viagem entre as mentes desses sonhadores levam ao grandioso projeto *A Torre de Tatlin* que nunca se viu concretizado e, claro está, às impossíveis conceções de M.C. Escher, ainda com passagem inevitável pelo surrealismo de Chagga e Magritte. Indeclinavelmente, contempla-se ainda as indefinidas fotomontagens de Paul Citröen, inspiração base do conceito da exposição e respetivos meios de divulgação



Fonte: http://www.moma.org/collection/object.php?object_id=79865

The City Rises, 1910

Umberto Boccioni (italiano, 1882-1916)

199,3 cm × 301 cm

Óleo sobre tela

| MoMA (Museum of Modern Art, New York, USA)



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/umberto-boccioni/simultaneous-visions-1912>

Simultaneous Visions, 1912

Umberto Boccioni (italiano, 1882-1916)

60,5 cm × 60,5 cm

| Von der Heydt Museum, Wuppertal, Germany



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/giacomo-balla#supersized-featured-259452>

Landscape, 1913

Giacomo Balla (italiano, 1871-1958)

Óleo sobre tela

| *Coleção privada*



Fonte: http://0.tqn.com/d/arthistory/1/0/q/z/picparispma_2010_15.jpg

The City, 1919

Fernand Léger (Francês, 1881-1955)

231,1cm x 298,4cm

Óleo sobre tela

| *The Philadelphia Museum of Art, USA*



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_CsQ02cqLZ1Q/S9CuCzyEOUI/AAAAAAAAAXo/TyWBK7w1T0U/s1600/tatlin.jpg

Modelo para a 3ª Torre Internacional, 1919-20

Vladimir Tatlin (russo, 1885-1953)

Escultura de ferro e Aço

| *Museum of Modern Art, Stockholm, Suécia*



Fonte: <http://www.dadart.com/dada-media/Citroen-Metropolis-v.jpg>

Metropolis, 1922

Paul Citroen (Holandês, 1896-1983)

20,3 cm × 15,3 cm

Fotomontagem

| *Leiden University Library, Holanda*



Fonte: <http://www.liveauctioneers.com/item/5111366>

Big City (Metropolis), 1922

Paul Citroen (holandês, 1896-1983)

16,5 cm x 19,4 cm

Fotomontagem



Fonte: <http://collectrium.com/104.234.403/description/4574/>

Bonjour Paris, 1939-1942

Marc Chagall (Francês, 1887-1985)

91,0 cm x 59,0 cm

Litografia a cores



Fonte:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Golconda_\(painting\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Golconda_(painting))

Golconda, 1953

René Magritte

81 cm × 100 cm

Óleo sobre tela

| *The Menil Collection*, Houston, Texas



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Convex_and_Concave

Convex and Concave, 1955

M. C. Escher (Holandês, 1898-1972)

27,5 cm × 33,5 cm

Litografia

| *National Gallery of Canada*, Canadá



Fonte: <http://www.wikipaintings.org/en/asger-jorn/paris-by-night-defiguration-1959>

Paris by Night, 1959

Asger Jorn

Atividades propostas no âmbito da Exposição: Conferências

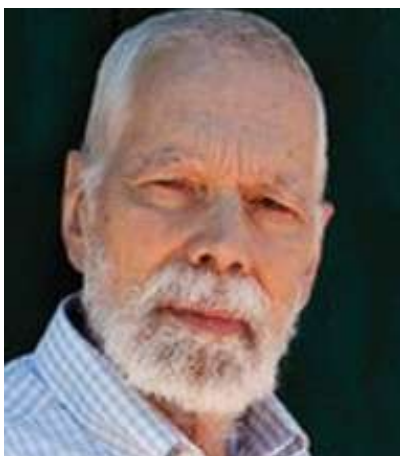
A exposição *As Idades da Cidade* aborda um tema recorrente na arte sendo que retrata um dos mais importantes locais da existência humana - As cidades - Do passado ao presente estes locais representaram sempre o expoente da modernidade, o seio da inovação e fortaleceram a comunicação. São nesta exposição apresentadas várias perspetivas contemporâneas da cidade refletidas na arte. Mas o que é a cidade? Qual o seu valor, a sua história, a sua identidade, a sua importância? Foi com o intuito de responder a estas questões e também assim melhor compreender a essência das obras expostas que se propõem duas conferências no âmbito da exposição, complementando dessa forma a experiência da visualização das obras apresentadas. Reunindo conhecimento histórico e filosófico de autores que se debruçaram sobre questões que se relacionam com as cidades e a vida que se desenrola na mesma, pretendemos transmitir aos visitantes uma experiência mais profunda e não apenas estética do tema exposto.

José Mattoso, apesar de especialista na idade média não se cinge a este período da história sendo responsável por algumas das melhores e mais atuais edições sobre a história de Portugal. Analisa, em várias obras, o papel fulcral que nos diferentes tempos as cidades desempenharam, quer a nível nacional quer a nível mais circunscrito, isto é a cidade como objeto em si onde a história nasce a uma velocidade por vezes só comparável à da sua decadência. As estruturas sociais, económicas e culturais das cidades possibilitam que o “tempo citadino” se desenrole mais rápido funcionando como agente criador e consecutivamente destruidor. As cidades erguem-se como motores da sociedade - mas como

obtiveram essa importância? Quais as suas raízes? de onde partiram e para onde se dirigem? Estes são aspetos visíveis apenas quando se olha a cidade para além do que é dado ver num primeiro olhar. É essa visão holística que gostaríamos que José Mattoso nos transmitisse ao falar das diferentes idades das cidades - Porque a história está presente em todo o lado e as pedras das cidades são páginas em que se podem ler a sua vida.

Olivier Mongin, filósofo e antropólogo debruçou-se sobre assuntos relacionados com as cidades, nomeadamente criticando a essência do urbanismo contemporâneo. Publicou recentemente *A Condição Urbana – A Cidade na Era da Globalização*, um livro em que defende a importância de viver a “experiência urbana” e em que demonstra receios com o futuro das grandes metrópoles em que os grandes edifícios esmagam as pequenas praças e a vida que nelas existe. A construção de grandes cidades de blocos de cimento afastou a população da vida urbana sendo que Mogin apela à necessidade de reencontrar o sentido da existência nas cidades – os cheiros, os barulhos, a euforia, os olhares entre multidões, o prazer dos cafés e das praças, o contacto humano – muitos dos temas abordados nos quadros presentes nesta exposição e com que Mogin se preocupa que se extingam. É nesse sentido que o convidamos, para que possa expor as suas reflexões sobre o que foram e no que se tornam as cidades, para que alerte e consciencialize para a necessidade de viver a cidade, para que os medos e os receios do mundo moderno não nos tranquem na solidão das nossas casas, e para que o betão não nos esmague. Para lembrar que a cidade é o nosso lar e a devemos experienciar em comunidade. Para alertar para os perigos da má urbanização, em que a identidade local é esquecida e em que as pessoas são apenas números, onde os espaços coletivos são aniquilados e onde deixa de haver vida.

Notas Biográficas



José Mattoso (Leiria, 1933)

| Historiador, reputado medievalista português e conhecedor do porquê da existência das cidades

Fonte: http://www.snpcultura.org/jornada_pastoral_cultura_2011_programa.html

Após uma licenciatura em História pela Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica, ingressou numa vida religiosa como monge da Ordem de São Bento, durante 20 anos, residindo na Abadia de Singeverga e adotando o nome Frei José de Santa Escolástica Mattoso. É doutorado em História Medieval pela mesma universidade da sua licenciatura.

Após o seu retorno à vida laica, em 1970, dedicou-se à carreira universitária e de investigação, sendo investigador no Centro de Estudos Históricos do Instituto de Alta Cultura e assistente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi também presidente do Instituto Português de Arquivos, diretor da Torre do Tombo, colaborador na recuperação do Arquivo Nacional e do Arquivo da Resistência em Timor-Leste e professor no Seminário Maior de Díli. Atualmente é presidente do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidade da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Entre as suas obras encontram-se: *A Nobreza Medieval Portuguesa – A Família e o Poder*; *Identificação de um País – Ensaio sobre as Origens de Portugal*; *Ricos-Homens e Fragmentos de uma Composição Medieval*.

Ganhou diversos prêmios como o Prêmio de História Medieval Alfredo Pimenta – 1985, o Prêmio de Ensaio Pen Club – 1986, o Prêmio Pessoa – 1987, o Prêmio Internacional de Genealogia Bohüs Szögyeny – 1991, e o Troféu Latino – 2007.



Olivier Mongin (Paris, 1951)

| Escritor, filósofo, antropólogo francês de renome

Fonte: <http://www.estacaoliberdade.com.br/olivier-mongin/>

Foi diretor da revista “esprit” de 1988 a 2012 e da revista “Tous Urbain”. Estudou filosofia e história na Sorbonne em Paris e também Antropologia noutra Universidade, o que lhe concedeu um olhar abrangente sobre o mundo e a sociedade. Ao contrário de muitos outros não aderiu nos anos 70 ao pensamento marxista então em voga em Paris, interessando-se por outras vias mais críticas daquilo que considerava uma outra forma de totalitarismo de esquerda.

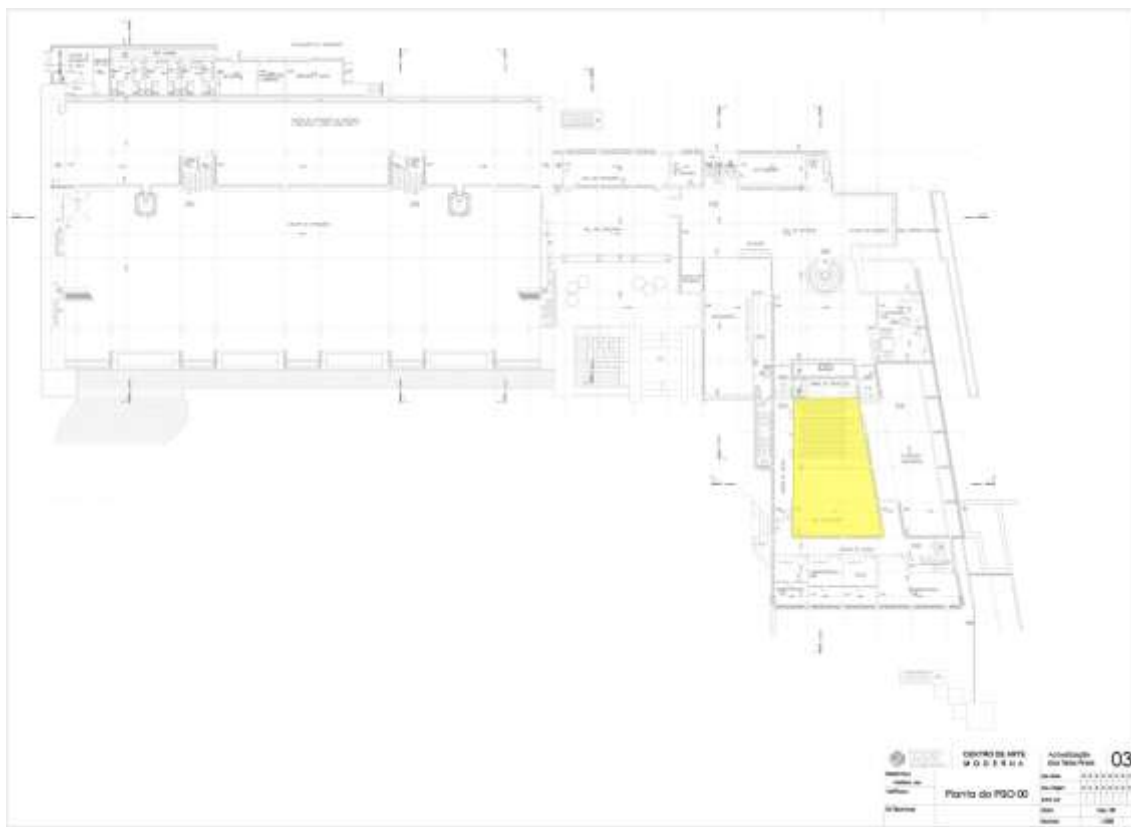
Mongin refletiu e escreveu várias obras relacionadas com as cidades e o urbanismo, a importância do mesmo e os problemas com eles relacionados.

Na sua obra constam, entre outras publicações: *Vers la troisième Ville?*; *L'artiste et le politique – Éloge de la Scène dans la société des écrans*; *La condition urbaine, la ville à l'heure de la mondialisation*; *De quoi rions-nous ? La société et ses comiques*; *La Ville des flux*; *L'envers et l'endroit de la mondialisation urbaine*.

Local

O espaço selecionado à realização das conferências foi Sala Polivalente do CAM – Centro de Arte Moderna. Fundação Calouste Gulbenkian.

Fazendo parte do mesmo edifício do espaço escolhido para a fixação da exposição, a opção pela Sala Polivalente do CAM reforça o caráter complementar das atividades propostas relativamente à exposição, proporcionando o fácil acesso às obras expostas imediatamente após a participação nas conferências – ou o contrário; desde que dentro dos horários previstos.



Sinalização da Sala Polivalente na planta do piso 0 do CAM (Planta original atenciosamente cedida pelo CAM – Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa)

Meios de Divulgação da Exposição

Cartaz



Para dar início à realização do cartaz fez-se uma recolha fotográfica pela cidade de Lisboa, mais especificamente dos elementos que considerámos que melhor compõem e transparecem a sua modernidade.

Essa recolha foi pensada anteriormente, de modo a ter alguns locais pré-definidos e uma ideia estruturada de como se iria criar o cartaz da exposição. No entanto, a fase de recolha de fotografias foi sobretudo importante pela profunda exploração e um absorver de conhecimento desta bela cidade.

Posteriormente, fez-se uma seleção das fotografias e começou-se a aprofundar um pouco mais a ideia do conceito do cartaz, para que permitisse que o mesmo fosse visto como sendo apenas uma única peça, uma possível visão de uma cidade que poderia ser qualquer uma no mundo. Um cartaz que transmitisse a cidade como um todo, mostrando até aquilo que não pode ser captado somente com o olhar e que nós quisemos tornar possível numa só imagem. Pretendia-se, por exemplo evidenciar o que se encontra no subsolo, neste caso, as estações de metro, que mesmo não estando à vista enquanto deambulamos pelas ruas, fazem também parte da cidade e refletem a modernidade.

A partir dessa ideia desenvolveu-se o conceito de conter num plano toda a cidade, tendo como ponto de partida o subsolo e ir subindo a partir deste, até não poder mais e atingir o céu. Uma visão, em que, ao estilo cubista, várias perspetivas estão contidas num só plano - o metro, estradas, carros, edifícios, e por fim os arranha-céus. Com o conceito definido e o material selecionado, o cartaz foi elaborado em conjunto, sendo várias vezes discutido e melhorado, de forma a alcançar o pretendido. Por fim, a parte escrita; e para que esta se tornasse legível e chamativa, optou-se pela adição de elementos geométricos amarelos, que tornaram o cartaz mais atrativo.



Fonte: http://lh5.ggpht.com/-s5Q1khF2hsg/UI7M1xyDmRI/AAAAAAAAmKc/OKDKdtnSZ_U/Centro%252520de%252520Arte%252520Moderna.2_thumb%25255B10%25255D.jpg%3Fimgmax%3D800

Cartaz inserido na Fachada do CAM (Imagem manipulada em Photoshop)

Panfleto

O panfleto foi criado de forma a fazer uma breve introdução à exposição, contendo breves referências aos subtemas expostos, com o objetivo de informar e despertar o interesse das pessoas, convidando-as a visitar a exposição e conhecer detalhadamente o seu conteúdo. Serve ainda de apoio e complemento ao visitante, durante a visita à exposição.

A sua estética foi estudada de modo a relacionar-se visualmente com o cartaz, mas também tendo em conta o carácter apelativo e o fácil manuseamento.

Numa das faces do panfleto está a informação, sendo que no verso é possível ser visto o cartaz – imagem que compõe superfície desdobrada, segundo repetições simétricas. Assim ao abrir o panfleto a imagem continua transmitindo a ideia que a cidade não é algo finito, é algo que se pode ir abrindo e desdobrando, procurando o que está fora do alcance da vista.



Panfleto desdobrado, frente e verso

Bibliografia

- JANSON, H.W, *HISTÓRIA DA ARTE , Panorama das Artes Plásticas e da Arquitetura da Pré-História à Actualidade*, 3ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984
- BARNET, VIVAN; *Kandinsky and sweden - Moderna Museet* 1989
- AFONSO, Nadir; *Da vida à obra de Nador Afonso*. Bertrand, 1990
- Serralves; *A Coleção, da Fundação de Serralves*
- Stangos, Nikos; *Concepts of Modern Art, from Fauvism to Postmodernism*; Thames and Hudson, 1994
- BUTOR, MICHEL; *Vieira da silva – Fundação Arpad Szenes*, 1997
- BARKER, EMMA; *Contemporary Cultures of Display - Yale University Press*, 1999
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. 16. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999
- *Drawing from the modern; The Museum of Modern Art*; KANTOR, 1975-2005
- *Século 20: Arte do Brasil*; Fundação Calouste Gulbenkian, 2000
- BOIS, Yve-Alain; BUCHLOH, Benjamin; FOSTER, Hal; KRAUSS, Rosalind; *Art since 1900. Modernism. Antimodernism. Postmodernism*, London, Thames & Hudson, 2004
- JANSON, H. W, *História da Arte Lisboa*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005
- Hoobs, Jack (1975); *Art in Context*; HBJ (Harcourt Brace Jovanovich, Publishers), 2009

Webgrafia

- Alexandre Farto: <http://www.alexandrefarto.com/>
- Artic: <http://www.artic.edu/aic/collections/artwork/20684>
- ARTNET: <http://www.artnet.com/artists/maria+helena-vieira+da+silva/paris-la-nuit-5BudNWS-24332rQwPEPb0A2>
- Art Register Press:
<http://www.artregisterpress.com/DonEddy/Files/Illustrations.html>
- Bio:
 - <http://www.biography.com/.../pierre-auguste-renoir-20693609>
 - <http://www.biography.com/people/edward-hopper-9343823>
 - <http://www.biography.com/people/jacob-lawrence-9375562>
 - <http://www.biography.com/people/marc-chagall-9243488>
 - <http://www.biography.com/people/georges-seurat-9479599>
 - <http://www.biography.com/people/banksy-20883111>
- Boum! Bang!: <http://www.boumbang.com/mark-jenkins/>
- Bridgeman:
 - <http://www.bridgemanart.com/en-US/asset/99611/nevinson-christopher-richard-wynne-1889-1946/the-first-searchlights-at-charing-cross-1914-oil-on-canvas>
 - <http://www.bridgemanart.com/en-GB/asset/218819/Chagall-Marc-1887-1985/Paris-the-Big-Wheel-c.1911-12-oil-on-canvas>
- Casa Fernando Pessoa: <http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/index.php?id=4291>

- Chistro e Jeanne Claude:
 - <http://christojeanneclaud.net/projects/wrapped-reichstag#.Us6o0tJdUar>
 - <http://christojeanneclaud.net/life-and-work>
- Claude Monet: <http://www.claudemonetgallery.org/>
- Cleveland: <http://www.bluffton.edu/%5C~sullivanm/ohio/cleveland/segal/segal.html>
- The Cleveland Museum of Art: <http://www.clevelandart.org/art/1974.53>
- Collectrium: <http://collectrium.com/104.234.403/description/4574/>
- Esther Bubley: http://www.estherbubley.com/bio_frame_set.htm
- Facebook:
 - <https://www.facebook.com/pages/Escif/116160785113488?sk=info>
 - <https://www.facebook.com/blublu.org/about>
 - <https://www.facebook.com/pages/Escif/116160785113488?sk=wall>
- Gallery: <http://www.gallery.ca/en/see/collections/artwork.php...>
- Grupo Editorial Record: http://www.record.com.br/autor_sobre.asp?id_autor=1669
- Gulbenkian:
 - <http://www.cam.gulbenkian.pt/index.php?headline=94&visual=2&langId=2&ngs=1&pesquisar=1&autor=Nadir%20Afonso>
 - http://www.musica.gulbenkian.pt/cgi-bin/wnp_db_dynamic_record.pl?dn=db_notas_soltas_press&sn=recortes_de_imprensa&rn=346&pv=yes
 - http://www.musica.gulbenkian.pt/cgi-bin/wnp_db_dynamic_record.pl?dn=db_musica_press&sn=all&orn=165

- Infopédia:
 - <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/moderno>
 - [http://www.infopedia.pt/\\$modernidade](http://www.infopedia.pt/$modernidade)
- Impressionist Gallery:

<http://impressionistsgallery.co.uk/.../abc/Balla/1.html>
- Julian Trevelyan:

http://www.saatchigallery.com/aip/andreas_gursky.htm
- Liveauctioneers:

<http://www.liveauctioneers.com/item/5111366>
- Linked in: <http://pt.linkedin.com/pub/andr%C3%A9-salvada/51/742/b40>
- M. C. Esher: <http://www.mcescher.com/about/biography/>
- Metalocus:

<http://www.metalocus.es/content/en/blog/surrealists-surrealism>
- Mic:
 - http://www.mic.pt/dispatcher?where=2&what=2&show=1&obra_id=3448&lang=PT
 - http://www.mic.pt/dispatcher?where=2&what=2&show=1&obra_id=3443&lang=PT
- MoMA:
 - http://www.moma.org/collection/object.php?object_id=79270
 - http://www.moma.org/collection/object.php?object_id=79270
- Musée d'Orsay: http://www.musee-orsay.fr/en/collections/works-in-focus/search/commentaire.html?no_cache=1&zoom=1&tx_dam_zoom_pi1%5BshowUId%5D=4023
- Nadir Afonso: <http://www.nadirafonso.com/wp-content/gallery/periodo-fractal/PF3.jpg>
- National Gallery of Vitoria:

<http://www.ngv.vic.gov.au/learn/schools-resources/art->

- start/activities-and-worksheets/literacy-activities2/literacy-activities/john-brack-collin-street-5p.m.
- New Republic:
<http://www.newrepublic.com/article/114247/buildings-turned-art>
 - New York at World:
<http://www.newyorkartworld.com/reviews/kirchner.html>
 - Oil Painting Art: <http://www.oilpaintingart.us/a0560002.html>
 - Pinterest: <http://www.pinterest.com/pin/29906784997391338/>
 - Rolling through the bay:
<http://www.rollingthroughthebay.com/artist.html>
 - Saatchi Gallery:
http://www.saatchigallery.com/aip/andreas_gursky.htm
 - Saint Louis Art Museum:
<http://www.slam.org/emuseum/code/emuseum.asp?style=Browse¤trecord=1&page=search&profile=objects&searchdesc=delanay&quicksearch=delanay&newvalues=1&newstyle=single&newcurrentrecord=1>
 - Shag: <http://www.shag.com/OutBound/YesIDatedPable.html>
 - Stencil Revolution: <http://www.stencilrevolution.com/banksy-art-prints/follow-your-dreams/>
 - Street Against: http://www.streetagainst.com/?page_id=4
 - Tate:
 - <http://www.tate.org.uk/art/artworks/trevelyan-outside-kampala-p11244>
 - <http://www.tate.org.uk/art/research-publications/camden-town-group/maurizio-cinquegrani-factory-girls-on-strike-in-camden-town-1911-r1105682>
 - <http://www.tate.org.uk/art/artworks/oldenburg-lipsticks-in-piccadilly-circus-london-t01694>

- <http://www.tate.org.uk/art/artworks/turner-the-dogano-san-giorgio-citella-from-the-steps-of-the-europa-n00372>
- <http://www.tate.org.uk/art/artworks/flavin-monument-for-v-tatlin-t01323>
- <https://www.tate.org.uk/art/artworks/trevelyan-avenue-of-the-americas-p11253>
- <https://www.tate.org.uk/art/artworks/paolozzi-wittgenstein-in-new-york-p04767>
- <http://www.tate.org.uk/art/artworks/lowry-industrial-landscape-t00111>
- <http://www.tate.org.uk/art/artworks/nevinson-the-soul-of-the-soulless-city-new-york-an-abstraction-t07448>
- <http://www.tate.org.uk/art/artists/christopher-richard-wynne-nevinson-1697>
- <http://www.tate.org.uk/.../camden.../charles-ginner-r1105346~>
- <http://www.tate.org.uk/art/artists/julian-trevelyan-2065>
- Tedxlisboa: http://tedxlisboa.com/?page_id=787
- The Athenaeum: <http://www.the-athenaeum.org/art/detail.php?ID=67441>
- The Metropolitan Museum of Art:
 - <http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/42.167>
 - <http://www.metmuseum.org/collections/search-the-collections/497601?img=1>
- The San Francisco Sculpture: <http://www.rollingthroughthebay.com/sf1.html>
- Thomas Struth:
 - http://thomasstruth25.com/all/html/800_architecture.htm
 - http://www.thomasstruth32.com/smallsize/photographs/streets_of_new_york_city/index.html
- Unurth: <http://www.unurth.com/Blu-Bikes-Crushing-Cars-Milan>
- Wikipaintings:

- <http://www.wikipaintings.org/en/giacomo-balla#supersized-featured-259452> ;
- <http://www.wikipaintings.org/en/umberto-boccioni/simultaneous-visions-1912>
- <http://www.wikipaintings.org/en/search/boccioni/2#supersized-search-260554>
- <http://www.wikipaintings.org/en/edward-hopper/new-york-office>
- <http://www.wikipaintings.org/en/ernst-ludwig-kirchner/berlin-street-scene-1914>
- <http://www.wikipaintings.org/en/stuart-davis/new-york-waterfront-1938>
- <http://www.wikipaintings.org/en/wassily-kandinsky/moscow-i-1916>
- <http://www.wikipaintings.org/en/asger-jorn/paris-by-night-defiguration-1959>
- <http://www.wikipaintings.org/en/aleksandra-ekster/city-at-night-1919>
- <http://www.wikipaintings.org/en/giacomo-balla/street-light-1909>
- <http://www.wikipaintings.org/en/john-atkinson-grimshaw/boar-lane-leeds-1881>
- <http://www.wikipaintings.org/en/georges-seurat/the-eiffel-tower-1889#close>
- <http://www.wikipaintings.org/pt/edgar-degas/the-cotton-exchange-new-orleans-1873>
- <http://www.wikipaintings.org/en/gustave-caillebotte/the-nap>
- http://www.wikipaintings.org/en/oskar-kokoschka/not_detected_235894
- Wikipedia:
 - http://en.wikipedia.org/wiki/Convex_and_Concave

- [http://en.wikipedia.org/wiki/Blu_\(artist\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Blu_(artist))
- [http://en.wikipedia.org/wiki/Chop_Suey_\(painting\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Chop_Suey_(painting))
- http://pt.wikipedia.org/wiki/August_Macke
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Tarde_de_Domingo_na_Ilha_de_Grande_Jatte
- http://pt.wikipedia.org/wiki/O_baile_no_moulin_de_la_galette
- http://en.wikipedia.org/wiki/Broadway_Boogie-Woogie
- http://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_Stella
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Terra%27o_do_Caf%C3%A9%20Noite
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_Serres
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Mattoso
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Georges_Seurat
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Marc_Chagall
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Delaunay
- http://en.wikipedia.org/wiki/Samuel_Gottscho
- http://en.wikipedia.org/wiki/L._S._Lowry
- http://en.wikipedia.org/wiki/John_Brack
- http://en.wikipedia.org/wiki/Evelyn_Hofer
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Paolozzi
- http://en.wikipedia.org/wiki/Thomas_Struth
- http://en.wikipedia.org/wiki/Julian_Trevelyan
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar_Degas
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Gustave_Caillebotte
- [http://en.wikipedia.org/wiki/Shag_\(artist\)#Museum_Exhibitions_and_Collections](http://en.wikipedia.org/wiki/Shag_(artist)#Museum_Exhibitions_and_Collections)
- [http://en.wikipedia.org/wiki/Golconda_\(painting\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Golconda_(painting))
- http://en.wikipedia.org/wiki/Erich_Heckel
- http://en.wikipedia.org/wiki/Paul_Citroen
- http://en.wikipedia.org/.../The_Monument_to_the_Third..

- http://en.wikipedia.org/wiki/Vladimir_Tatlin
- http://en.wikipedia.org/wiki/Giacomo_Balla
- http://en.wikipedia.org/wiki/Umberto_Boccioni
- <http://en.wikipedia.org/wiki/Vhils>
- http://en.wikipedia.org/wiki/Kurt_Wenner
- [http://en.wikipedia.org/wiki/Blu_\(artist\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Blu_(artist))
- http://en.wikipedia.org/wiki/Mark_Jenkins
- [http://en.wikipedia.org/wiki/George_Segal_\(artist\)](http://en.wikipedia.org/wiki/George_Segal_(artist))
- http://en.wikipedia.org/wiki/Ernst_Ludwig_Kirchner
- http://en.wikipedia.org/.../File:Ernst_Ludwig_Kirchner...
- http://en.wikipedia.org/wiki/August_Macke
- [http://en.wikipedia.org/wiki/Shag_\(artist\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Shag_(artist))
- http://en.wikipedia.org/wiki/Oskar_Kokoschka
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Gustave_Caillebotte
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Piet_Mondrian
- Wook: <http://www.wook.pt/authors/detail/id/2222>